

Relatório Anual 2017

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC

Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria
Gerência Contábil





Centro Empresarial Mostardelo
Av. Mostardelo, 322
10º andar – Molinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 3204-5500
Fax: +55 51 3204-5699
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Administradores e Associados da

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC

Campo Novo - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 23 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6



Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

ATIVO		31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO		31/12/2017	31/12/2016
CIRCULANTE		415.538	363.033	CIRCULANTE		169.623	138.439
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	5.543	3.287	DEPÓSITOS	(NOTA 12)	49.441	38.527
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	(NOTA 06)	20.752	-	Depósitos à Vista		35.449	29.107
Carteira Própria		20.752	-	Depósitos a Prazo		13.992	9.420
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		150.090	148.802	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		96.609	80.915
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		-	8	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		2	2
Tesouro Nacional—Recursos Crédito Rural		134	83	Repasse Interfinanceiros	(NOTA 13)	96.607	80.913
Correspondentes no país		193	641	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		569	487
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	149.763	148.070	Recursos em Trânsito de Terceiros		569	487
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 07)	225.964	199.368	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 14)	4.194	4.206
Operações de Crédito		237.609	208.945	Empréstimos País - Outras Instituições		4.194	4.206
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(11.645)	(9.577)	OUTRAS OBRIGAÇÕES		18.810	14.304
OUTROS CRÉDITOS		10.570	8.646	Cobrança e Arrecadação de Tributos		148	44
Créditos por Avalis e Fianças Honorados		69	109	Sociais e Estatutárias		3.073	2.387
Rendas a Receber		707	787	Fiscais e Previdenciárias		1.493	1.216
Créditos Específicos		357	325	Diversas	(NOTA 15)	14.096	10.657
Diversos	(NOTA 08)	9.979	7.902				
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(542)	(477)				
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 09)	2.619	2.930				
Outros Valores e Bens		2.929	3.254				
(Provisão para desvalorização)		(370)	(365)				
Despesas Antecipadas		60	41				
NÃO CIRCULANTE		99.256	77.250	NÃO CIRCULANTE		241.205	215.978
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		99.256	77.250	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		241.205	215.978
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(NOTA 05)	234	115	DEPÓSITOS	(NOTA 12)	240.924	215.960
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		234	115	Depósitos a Prazo		240.924	215.960
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 07)	78.401	58.694	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 13)	281	18
Operações de Crédito		86.952	65.085	Repasse Interfinanceiros		281	18
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(8.551)	(6.391)				
OUTROS CRÉDITOS		2.290	793				
Diversos	(NOTA 08)	2.359	832				
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(69)	(39)				
INVESTIMENTOS	(NOTA 10)	10.978	10.981	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		103.966	85.866
Outros Investimentos		10.978	10.981	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 17)	48.175	43.926
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 11)	3.711	3.331	De Domiciliados no País		48.246	44.006
Outras Imobilizações de Uso		8.795	7.846	(Capital a Realizar)		(71)	(80)
(Depreciação acumulada)		(5.084)	(4.515)	RESERVAS DE SOBRAS		50.764	38.473
INTANGÍVEL	(NOTA 11)	3.642	3.336	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		5.027	3.467
Outros Ativos Intangíveis		7.124	5.948				
(Amortização acumulada)		(3.482)	(2.612)				
TOTAL DO ATIVO		514.794	440.283	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		514.794	440.283

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

Descrição das contas	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	33.527	-	33.527	66.237	-	66.237	61.983	-	61.983
Operações de Crédito	32.999	-	32.999	65.458	-	65.458	61.927	-	61.927
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	525	-	525	771	-	771	14	-	14
Resultado das Aplicações Compulsórias	3	-	3	8	-	8	42	-	42
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(17.498)	(202)	(17.700)	(34.586)	(367)	(34.953)	(40.239)	(259)	(40.498)
Operações de Captação no Mercado	(9.164)	(16)	(9.180)	(20.733)	(27)	(20.760)	(24.729)	(17)	(24.746)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.378)	(186)	(2.564)	(4.828)	(340)	(5.168)	(4.934)	(242)	(5.176)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.956)	-	(5.956)	(9.025)	-	(9.025)	(10.576)	-	(10.576)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	16.029	(202)	15.827	31.651	(367)	31.284	21.744	(259)	21.485
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(8.821)	1.499	(7.322)	(14.964)	2.776	(12.188)	(10.690)	2.152	(8.538)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	1.906	3.272	5.178	3.558	6.121	9.679	2.966	4.318	7.284
Rendas de Tarifas Bancárias	2.429	-	2.429	4.651	-	4.651	3.538	-	3.538
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(8.866)	(680)	(9.546)	(17.726)	(1.241)	(18.967)	(15.589)	(781)	(16.370)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 20)	(6.307)	(767)	(7.074)	(12.273)	(1.426)	(13.699)	(11.623)	(1.119)	(12.742)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(74)	(150)	(224)	(112)	(278)	(390)	(84)	(195)	(279)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 21)	7.552	135	7.687	17.448	149	17.597	20.257	255	20.512
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 22)	(5.461)	(311)	(5.772)	(10.510)	(549)	(11.059)	(10.155)	(326)	(10.481)
RESULTADO OPERACIONAL	7.208	1.297	8.505	16.687	2.409	19.096	11.054	1.893	12.947
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	27	49	76	18	51	69	131	32	163
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	7.235	1.346	8.581	16.705	2.460	19.165	11.185	1.925	13.110
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(546)	(546)	-	(1.009)	(1.009)	-	(703)	(703)
Provisão para Imposto de Renda	-	(312)	(312)	-	(581)	(581)	-	(399)	(399)
Provisão para Contribuição Social	-	(234)	(234)	-	(428)	(428)	-	(304)	(304)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	7.235	800	8.035	16.705	1.451	18.156	11.185	1.222	12.407
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	1.451	(1.451)	-	1.210	(1.210)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	7.235	800	8.035	18.156	-	18.156	12.395	12	12.407
DESTINAÇÕES	-	-	-	(13.129)	-	(13.129)	(8.928)	(12)	(8.940)
Fates - Estatutário	-	-	-	(838)	-	(838)	(578)	-	(578)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	-	-	-	(12)	(12)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(10.893)	-	(10.893)	(7.512)	-	(7.512)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(1.398)	-	(1.398)	(838)	-	(838)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	5.027	-	5.027	3.467	-	3.467

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	40.402	30.123	3.000	73.525
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	2.387	-	(2.982)	(595)
Outras destinações	-	-	(18)	(18)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.029	-	-	3.029
Baixas de capital	(1.892)	-	-	(1.892)
Resultado do período	-	-	12.407	12.407
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(578)	(578)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(12)	(12)
Reserva Legal - Estatutária	-	7.512	(7.512)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	838	(838)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	43.926	38.473	3.467	85.866
Mutações do Período	3.524	8.350	467	12.341
Saldos no início do período em 01/01/2017	43.926	38.473	3.467	85.866
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	2.576	-	(3.434)	(858)
Outras destinações	-	-	(33)	(33)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.700	-	-	3.700
Baixas de capital	(2.027)	-	-	(2.027)
Resultado do período	-	-	18.156	18.156
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(838)	(838)
Reserva Legal - Estatutária	-	10.893	(10.893)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.398	(1.398)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	48.175	50.764	5.027	103.966
Mutações do Período	4.249	12.291	1.560	18.100
Saldos no início do período em 01/07/2017 (Não auditado)	47.272	38.473	10.121	95.866
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.050	-	-	2.050
Baixas de capital	(1.147)	-	-	(1.147)
Resultado do período	-	-	8.035	8.035
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(838)	(838)
Reserva Legal - Estatutária	-	10.893	(10.893)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.398	(1.398)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	48.175	50.764	5.027	103.966
Mutações do Período	903	12.291	(5.094)	8.100

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC
CNPJ/MF nº 88.099.247/0001-58

	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não auditado)	01/01/2017 a 31/12/2017	01/01/2016 a 31/12/2016
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	11.389	23.694	10.878
Resultado do semestre/exercício	8.035	18.156	12.407
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	3.354	5.538	(1.529)
(Reversão) Provisão para operações de crédito	3.227	4.228	(2.470)
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	9	5	(65)
Provisão para desvalorização de outros créditos	33	95	57
Depreciação do imobilizado de uso	533	1.000	809
Amortização do intangível	440	870	519
Baixas do ativo permanente	4	26	70
Baixas de investimentos	-	3	-
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	33	20	(9)
Destinações ao FATES	(838)	(838)	(590)
Dividendos SicrediPar	(87)	129	150
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(5.728)	(17.945)	31.040
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(9)	(119)	(14)
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(10.516)	(20.752)	-
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	2.692	8	(4)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	76	(51)	438
Redução em relações com correspondentes	608	448	317
(Aumento) em operações de crédito	(52.365)	(50.531)	(14.682)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	32.038	15.956	5.692
(Aumento) em outros créditos	(2.100)	(3.644)	(1.848)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	171	306	(1.352)
Aumento em depósitos	18.482	35.879	42.268
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	326	82	(103)
(Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(259)	(12)	(961)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(227)	(523)	(575)
Aumento em outras obrigações	5.355	5.008	1.864
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	5.661	5.749	41.918
Aquisição de Imobilizado de Uso	(774)	(1.406)	(1.378)
Aplicações no Intangível	(592)	(1.176)	(944)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(1.366)	(2.582)	(2.322)
Integralização de capital	2.050	3.700	3.029
Baixa de capital	(1.147)	(2.027)	(1.892)
Distribuição de Sobras	-	(891)	(613)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	903	782	524
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	5.198	3.949	40.120
Caixa e equivalente de caixa no início do período	150.108	151.357	111.237
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	155.306	155.306	151.357

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Sul e Sudeste - Central Sicredi Sul/Sudeste e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 10/06/1981 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2017, está organizado por 116 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.575 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Na Demonstração de Sobras ou Perdas, os valores referentes aos descontos concedidos de crédito, antes apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, foram transferidos de conta contábil, a qual passa a ser apresentada em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais devido a adequação da conta Cosif utilizada; os valores referentes as provisões e reversões das Coobrigações antes alocados em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa passam a ser apresentados em Outros Ingressos e Receitas Operacionais, atendendo a carta circular nº 3.782 emitida pelo Banco Central. Também os valores referentes ao Rateio da Confederação antes apresentados integralmente em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, foram segregados e parte dos valores passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, para melhor apresentação da alocação dos gastos.

Os valores reapresentados estão demonstrados no quadro abaixo:

	2016 Original	Valor do ajuste	2016 Reapresentado
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS			
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(40.491)	(7)	(40.498)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.569)	(7)	(10.576)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(8.545)	7	(8.538)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(12.940)	198	(12.742)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	20.505	7	20.512
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(10.283)	(198)	(10.481)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 20 de fevereiro de 2018.

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

l) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

o) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL, limitados a 30% do lucro tributável.

p) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

q) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2017	2016
Disponibilidades	5.543	3.287
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	149.763	148.070
Total	155.306	151.357

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2017 equivale a 101 % do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2017	2016
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	234	115
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	234	115
Total realizável a longo prazo	234	115

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	2017	2016
Cotas de Fundos de Renda Fixa	20.752	-
Total circulante	20.752	-

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	106.154	55.659	161.813	135.574
Financiamentos	32.661	30.557	63.218	54.175
Financiamentos rurais e agroindustriais	98.794	736	99.530	84.281
Carteira total	237.609	86.952	324.561	274.030

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	69	-	69	109
Devedores por compra de valores e bens	1.002	2.358	3.360	1.273
Títulos e créditos a receber (i)	6.858	1	6.859	5.141
Total	7.929	2.359	10.288	6.523

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2017	2016	2017	2016
Nível A	0,50	97.057	98.307	485	492
Nível B	1,00	112.635	91.312	1.126	913
Nível C	3,00	84.293	53.650	2.529	1.609
Nível D	10,00	18.227	20.156	1.823	2.016
Nível E	30,00	7.382	5.041	2.215	1.512
Nível F	50,00	4.157	3.385	2.079	1.693
Nível G	70,00	3.055	2.596	2.139	1.817
Nível H	100,00	8.043	6.106	8.043	6.106
Total (i)		334.849	280.553	20.439	16.158

Em 31 de dezembro de 2017 a Cooperativa possui outros créditos sem característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de R\$ 368 (2016 - R\$ 326).

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	2017					2016
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	3.163	29.528	51.050	57.325	141.066	109.335
Rural	194	26.739	71.861	736	99.530	84.281
Industrial	263	5.313	7.555	4.336	17.467	17.986
Comércio	666	14.195	19.995	17.285	52.141	41.998
Outros Serviços	337	7.118	7.561	9.629	24.645	26.953
Total	4.623	82.893	158.022	89.311	334.849	280.553

d) Concentração das operações de crédito

	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	42.613	12,73	39.633	14,13
50 devedores seguintes	63.929	19,09	54.963	19,59
100 devedores seguintes	44.516	13,29	37.961	13,53
Demais	183.791	54,89	147.996	52,75
Total	334.849	100	280.553	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2017	2016 (Reapresentado)
Saldo inicial	16.484	18.897
Constituição de provisão	9.025	10.576
Movimentação de baixados para prejuízo	(4.702)	(12.989)
Saldo final	20.807	16.484

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 2.536 (2016 - R\$ 1.301), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira".

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 16.166 (2016 - R\$ 13.560).

NOTA 08 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais	108	88
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.556	1.633
Devedores por compra de valores e bens	1.002	442
Devedores por depósitos em garantia	27	63
Impostos e contribuições a compensar	39	72
Títulos e créditos a receber	6.858	5.140
Valores honrados	12	17
Cotas de consórcio	84	92
Devedores por convênios	2	1
Operações com cartões	30	61
Pendências a regularizar	45	2
Outros	216	291
Total Circulante	9.979	7.902

Devedores por compra de valores e bens	2.358	831
Títulos e créditos a receber	1	1
Total realizável a longo prazo	2.359	832

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

NOTA 09 – OUTROS VALORES E BENS

	2017	2016
Bens não de uso próprio	2.910	3.249
Imóveis	2.307	2.561
Veículos e afins	219	452
Bens em regime especial	384	236
Material em estoque	19	5
Despesas antecipadas	60	41
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(370)	(365)
Total Circulante	2.619	2.930

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 370 (2016 - R\$ 365) de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2017	2016
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	6.240	6.240
Sicredi Participações S.A.	4.737	4.737
Outras Participações e Investimentos	1	4
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Outras Ações e Cotas	-	3
Total	10.978	10.981

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Número de ações/quotas possuídas	1.536.437 ON 3.201.061 PN	1.536.437 ON 3.201.061 PN	1 Quotas	1 Quotas	6.239.750 Quotas	6.239.750 Quotas
Percentual de participação	0,54%	0,54%	0,61%	0,63%	1,78%	1,78%
Capital social	874.847	869.279	164	165	351.047	351.047
Patrimônio líquido	893.040	911.739	240.569	204.709	361.565	361.513
Lucro líquido do exercício	16.863	41.442	35.861	10.965	-	-
Valor do investimento	4.737	4.737	1	1	6.240	6.240

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2017			2016
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	8.795	(5.084)	3.711	3.331
Imobilizações em curso	-	71	-	71	71
Instalações	10%	1.423	(612)	811	707
Móveis e equipamentos de uso	10%	2.630	(1.585)	1.045	1.101
Sistema de comunicação	10%	181	(131)	50	64
Sistema de processamento de dados	20%	2.609	(1.692)	917	524
Sistema de segurança	10%	249	(144)	105	70
Sistema de transporte	20%	1.632	(920)	712	794
Intangível (i)		7.124	(3.482)	3.642	3.336
Investimentos Confederação		6.963	(3.461)	3.502	3.336
Outros ativos intangíveis		161	(21)	140	-
Total		15.919	(8.566)	7.353	6.667

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2017				2016
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	35.449	-	-	35.449	29.107
Depósitos a prazo	3.566	10.426	240.924	254.916	225.380
Total	39.015	10.426	240.924	290.365	254.487

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2017	2016
Recursos do Crédito Rural	96.607	80.913
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	96.607	80.913
Total circulante	96.607	80.913
Recursos do Crédito Rural	281	18
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	281	18
Total exigível a longo prazo	281	18

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 10,75% a.a. com vencimentos até 15/09/2020, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2017	2016
Empréstimos no país - outras instituições	4.194	4.206
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	4.194	4.206
Total circulante	4.194	4.206

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de até 0,04% a.m. com vencimento até 06/12/2018.

NOTA 15 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Cheques administrativos	1.042	946
Obrigações por convênios oficiais	3	3
Provisão para pagamentos a efetuar	3.815	2.735
Provisão para passivos contingentes (Nota 16)	123	103
Provisão para garantias financeiras prestadas (i)	1.239	1.050
Pendências a regularizar	19	50
Operações com cartões	6.692	4.853
Demais fornecedores	405	335
Credores diversos	758	582
Total circulante	14.096	10.657

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

NOTA 16 – PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2017	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2017
Trabalhista	-	30	-	30
Cível	103	27	(37)	93
Total	103	57	(37)	123

Natureza	Probabilidade de perda	2017	2016
Trabalhista	Provável	30	-
Cível	Provável	93	103
Total		123	103

Em 31 de dezembro de 2017, a Cooperativa possuía também processos de natureza Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 209 e R\$ 212 (2016 - R\$ 215 e R\$ 112), respectivamente.

A Cooperativa, adicionalmente, possui em andamento o processo administrativo nº 11070.720272/2012-64 desde 10/02/2012, versando sobre matéria tributária em que discute a incidência da diferença SAT. O processo encontra-se em fase de impugnação administrativa, atingindo o valor de R\$ 112, cuja conclusão da análise jurídica é de que a probabilidade de perda é considerada possível.

A Cooperativa, adicionalmente, possui em andamento o processo administrativo nº 38810557, versando sobre matéria tributária em que discute a ausência de recolhimento da Taxa de Serviços Diversos referente ao registro de contrato de financiamento de veículo, devida ao Órgão Estadual de Trânsito (DETRAN/RS), para fins de anotação de gravame. O processo encontra-se em fase de impugnação tramitando junto à Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul - SEFAZ/RS, atingindo o valor de R\$ 100, cuja conclusão da análise jurídica é de que a probabilidade de perda é considerada possível.

NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2017	2016
Capital Social	48.175	43.926
Total de associados	43.234	41.639

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 4.249 (2016 – R\$ 3.524), sendo R\$ 2.576 (2016 – R\$ 2.387) via integralização de resultados e R\$ 3.700 (2016 – R\$ 3.029), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 2.027 (2016 – R\$ 1.892).

b) Destinações

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Celeiro - Sicredi Celeiro RS/SC, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 65% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

NOTA 18 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2016
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	19.165	13.110
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(8.050)	(5.506)
Exclusões / (Adições):		
Incentivos Fiscais	28	25
Provisão resgate de milhas cartão	14	5
Provisão PPR	33	7
Receita com atos cooperativos	7.016	4.698
Outros	(50)	68
Subtotal	7.041	4.803
IRPJ e CSLL registrados no resultado	(1.009)	(703)

NOTA 19 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2017	2016
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	234	115
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 06)	20.752	-
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	149.763	148.070
Outros Créditos - Rendas a receber	535	454
Outros Créditos - Diversos (Nota 08)	1.572	1.690
Investimentos (Nota 10)	10.978	10.978
Intangível (Nota 11)	3.502	3.336
Passivo		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	96.888	80.931
Obrigações por empréstimos (Nota 14)	4.194	4.206
Outras Obrigações - Diversas (Nota 15)	6.713	4.743
Receitas		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	771	14
Ingressos e receitas de Prestação de Serviços	2.282	1.786
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 21)	14.933	17.420
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	5.168	5.176
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 20)	561	511
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 22)	6.801	5.839

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2017	% em relação ao total	2016
Depósitos à vista	95	0,27%	92
Depósitos a prazo	545	0,21%	1.226
Operações de crédito	4.889	1,51%	4.617

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2017	2016
Pessoas chave da administração	1.565	1.432

NOTA 20 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2017	2016 (Reapresentado)
Despesa de água, energia e gás	410	390
Despesa de aluguéis	1.518	1.390
Despesa de comunicação	903	786
Despesa de manutenção e conservação	1.129	923
Despesa de material	279	260
Despesa processamento dados	254	196
Despesa de promoções e relações públicas	912	977
Despesa de propaganda e publicidade	293	273
Despesa de seguro	94	82
Despesa de serviços do sistema financeiro	1.561	1.484
Despesa de serviços de terceiros	655	559
Despesa de serviços de vigilância e segurança	1.061	959
Despesa de serviços de técnicos especializados	767	585
Despesa de serviços de transportes	927	809
Despesa de viagem	71	86
Outras despesas administrativas	2.865	2.983
Total	13.699	12.742

NOTA 21 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2017	2016 (Reapresentado)
Recuperação de encargos e despesas	843	1.047
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	14.395	16.461
Reversão de provisões operacionais	1.614	2.133
Outras rendas operacionais	745	871
Total	17.597	20.512

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 22 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2017	2016 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	769	1.352
Contribuição O.C.E.	109	93
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	182	177
Contribuição Confederação Sicredi	4.715	3.735
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	593	599
Encargos da administração financeira	81	92
Repasse administradora de Cartões	458	488
Depreciação e amortização (Rateio Confederação)	848	524
Outras provisões operacionais	1.465	1.914
Outras despesas operacionais	1.839	1.507
Total	11.059	10.481

NOTA 23 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Beneficiários de garantias prestadas (i)	47.328	44.545
Coobrigações em cessões de crédito	8	-
Total	47.336	44.545

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez, o de alocação de capital e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

NOTA 25 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de

Limites operacionais	2017	2016
Patrimônio de Referência (PR)	101.453	84.375
Nível I (NI)	101.453	84.375
Capital principal - CP	101.453	84.375
Capital social	48.175	43.926
Reservas de capital	50.764	38.473
Lucros acumulados	5.027	3.467
Ajustes Prudenciais	(2.513)	(1.491)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	410.335	351.419
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	769	355
Margem de Capital (i)	57.598	49.317
Índice de Basileia (PR / RWA)	24,72%	24,01%
Situação de Imobilização (Imob)	4.840	5.179
Índice de Imobilização (Imob / PR)	4,77%	6,14%

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 26 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2017, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Marcelo Junior Altissimo
Diretor Executivo
CPF: 932.576.860-72

Aline Thiesen
Diretora de Operações
CPF: 989.327.300-59

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20